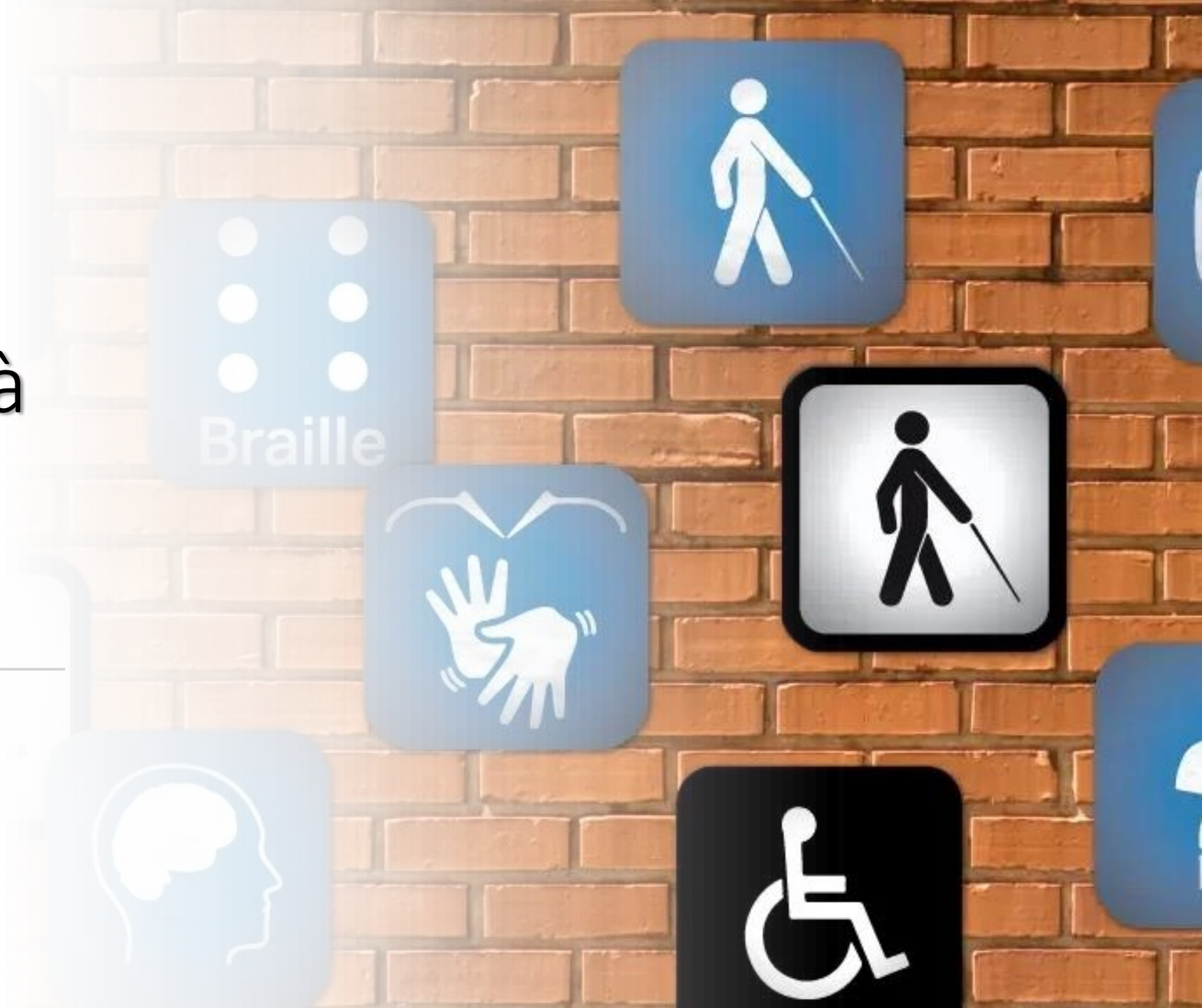


Guia para o Atendimento à Pessoas com Deficiência

UNIDADE DE APOIO
PSICOPEDAGÓGICO



SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO
- SOBRE AS DEFICIÊNCIAS
- DEFICIÊNCIA FÍSICA
- DEFICIÊNCIA VISUAL
- DEFICIÊNCIA AUDITIVA
- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
- DISLEXIA
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
- SÍNDROME DE ASPERGER
- REFERÊNCIAS
- CONTATO





APRESENTAÇÃO

- Essa Cartilha faz parte das ações de acessibilidade da FPL e apresenta uma síntese orientadora para comportamentos inclusivos diante de pessoas com deficiência, uma vez que seu objetivo é difundir conhecimentos básicos, para a adoção de comportamentos inclusivos diante das pessoas com deficiência, além disso, traz uma explicação sobre as categorias e tipos de deficiência.
- Entende-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) – Lei Nacional nº 13.146/2015).
- Desejamos que esta Cartilha colabore com a construção de uma sociedade mais humana e inclusiva. Pois acreditamos que o mundo pode ser melhor!

SOBRE AS DEFICIÊNCIAS:

Todas as pessoas têm direito à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão e à circulação com segurança. As barreiras são entraves que limitam ou impedem o exercício destes e demais direitos, assim como limitam a participação plena e efetiva das pessoas na sociedade. Na sociedade atual, há uma preocupação em ir além das limitações impostas pela própria deficiência e construir de forma contínua um espaço para a superação de barreiras e pleno desenvolvimento da pessoa com deficiência.

O QUE É DEFICIÊNCIA?

De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.



DEFICIÊNCIA FÍSICA

- É a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando no comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida. Excluem-se as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004).



USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS



- São pessoas que fazem uso constante da cadeira de rodas . Embora com muitas dificuldades, conseguem se movimentar pelas cidades . A falta de acessibilidade é um dos principais problemas enfrentados por estas pessoas . São barreiras físicas e sociais que lesam a autonomia de quem utiliza cadeira de rodas para se locomover .
- **Você quer ajudar um usuário de cadeira de rodas?**
 - Em uma descida é necessário ajuda -lo a descer de costas para evitar que ele(a) caia para frente .
 - Promover acessibilidade é direito, é proporcionar condições do usuário de cadeira de rodas sentir -se autônomo .
- **Orientações**
 - Evitar apoiar -se na cadeira de rodas ;
 - Informar aos setores responsáveis sobre barreiras arquitetônicas e problemas com os elevadores ;
 - Auxiliar na locomoção do estudante no campus, sempre atento às barreiras arquitetônicas e às pessoas no caminho (buscar percursos com rampas e adaptados para a passagem da cadeira de rodas) ;
 - Conversar de frente e no mesmo nível do olhar da pessoa .

DEFICIÊNCIA VISUAL

- A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina três grupos de deficiência:
- **Cegueira** - há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita.
- **Baixa visão** - caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais.
- **Visão monocular** – ocorre quando há cegueira na qual a acuidade visual com melhor correção óptica é igual ou menor que 0,05 (20/400), visão de vultos, conta-dedos em um olho.



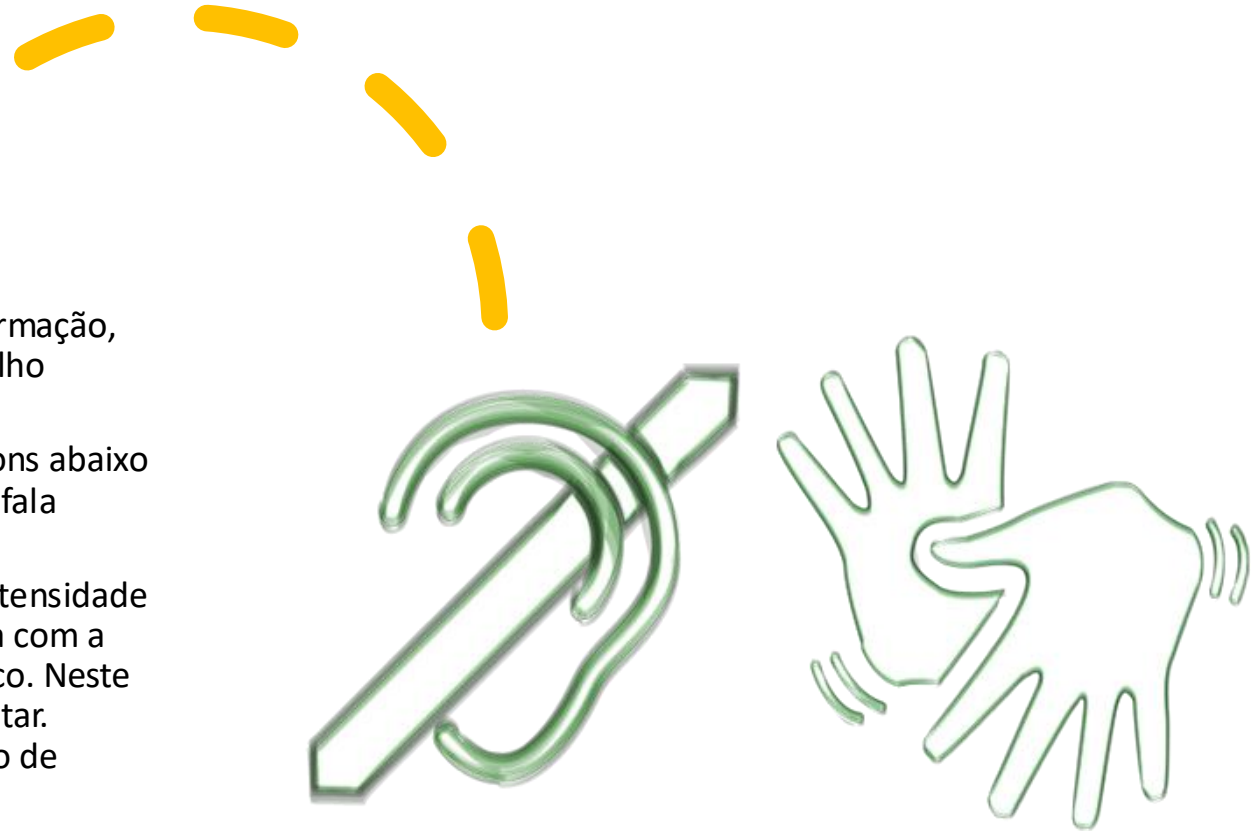
Se houver um aluno com deficiência visual :



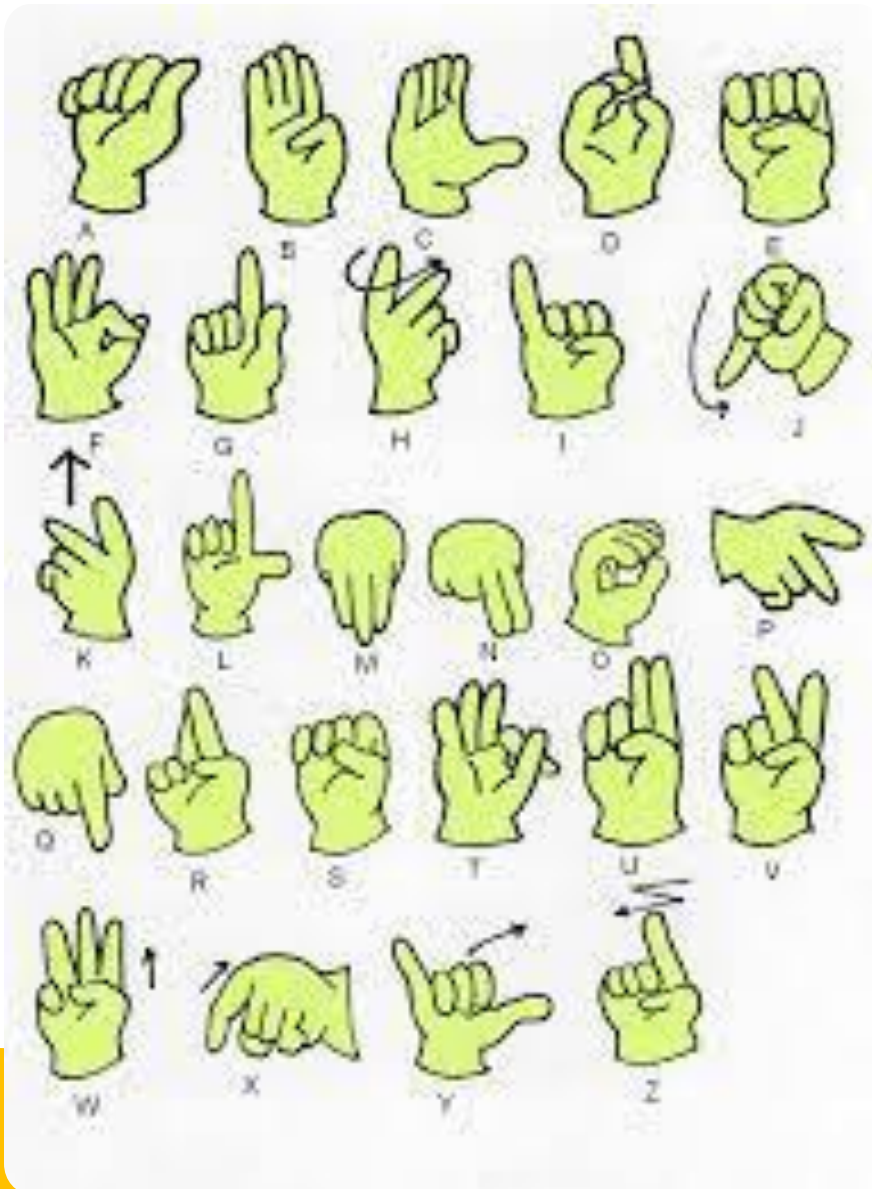
- O aluno com deficiência visual terá direito a material didático e provas adaptadas: Aconselhamos que para quaisquer tipos de adaptações é necessário que se converse com o aluno para saber qual a melhor forma de fazer essa adaptação.
- A UAP está à disposição para orientá-lo.
- O aluno com baixa visão, provavelmente, precisará apenas de ampliação da fonte escrita. O aluno com deficiência visual também pode recorrer ao uso de softwares como o Dosvox e o NVDA que, por meio de sintetizadores de voz, leem o texto para ele. Neste caso, o material deve ser disponibilizado em formato digital, preferencialmente em arquivos de texto como os do Word.
- Audiodescrição: A audiodescrição visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- É a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação, lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. Essa perda pode ser:
 - Leve - Na qual o ouvido não é capaz de detectar sons abaixo de 40 decibéis e há dificuldade de compreender a fala humana.
 - Moderada - é a incapacidade de ouvir sons com intensidade menor que 50 decibéis e costuma ser compensada com a ajuda de aparelhos e acompanhamento terapêutico. Neste caso, Sons fracos e moderados são difíceis de escutar. Entender a fala é muito difícil na presença de ruído de fundo.
 - Severa - o indivíduo não é capaz de ouvir ruídos abaixo de 90 decibéis. O aparelho auditivo nem sempre é suficiente para resolver o problema, sendo necessário o uso de Libras em alguns casos.
 - Profunda - O grau mais elevado de perda auditiva. Não há capacidade para ouvir ruídos acima de 90 decibéis.



Possíveis adaptações



As pessoas que são consideradas surdas possuem a perda auditiva severa ou profunda, ou seja, o indivíduo até pode detectar alguns sons, mas não é o suficiente. Estes, provavelmente usarão a Libras como primeira língua. Nestes casos, será acompanhado em sala de aula por um intérprete de Libras. Este profissional irá traduzir toda a aula para ele que deve ter prioridade de assento na primeira fileira da turma para melhor visualizar a tradução, caso o aluno prefira.

O intérprete sempre estará de frente a este aluno. É importante saber que para que a tradução do português para a Libras se dê de forma mais eficiente, é necessário que o intérprete tenha acesso ao conteúdo do assunto que será abordado em sala de aula com antecedência mínima de uma semana. Na maioria dos casos, o professor passa este conteúdo ao intérprete através de e-mail.

Para os casos em que a perda auditiva é mais leve, basta que seu aluno sente nas primeiras carteiras e que você fale com clareza, evitando cobrir a boca ou virar de costas para a turma, para permitir a leitura orofacial no caso dos alunos que a fazem. Quanto mais agudo o grau de deficiência auditiva, maior a dificuldade de aquisição da língua portuguesa. O ideal para um aluno surdo é que sua avaliação seja o mais objetiva possível ou oral na presença de um intérprete de Libras.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- É caracterizada por limitações nas habilidades cognitivas gerais. As pessoas com esta deficiência costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas, estabelecer relações sociais, compreender e obedecer regras. Guia para o atendimento a pessoas com deficiência
- **Dicas**
 - Primeiramente, é importante compreender que a deficiência intelectual se apresenta em diferentes níveis, variando muito de um sujeito a outro. Desta forma, é equivocado generalizar a condição das pessoas com deficiência intelectual e estabelecer padrões fixos, sendo necessário analisar caso por caso.
 - Dirija-se a ela sempre respeitando as fases da vida e de acordo com a idade. Não trate adultos e adolescentes de maneira infantilizada, como se fossem crianças.
 - Seja atento e paciente ao ouvi-la. Respeite o seu tempo de aprendizagem e o seu modo de se expressar.
 - Fale de forma simples, coerente e descomplicada, utilizando um vocabulário que facilite a sua compreensão.
 - Se necessário, utilize exemplos práticos e concretos em suas explicações e repita quantas vezes for preciso. Você também pode abordar temas mais complexos dividindo-os em partes mais simples e ir trazendo a complexidade gradativamente. Outra dica é utilizar recursos visuais para complementar a explicação.

DISLEXIA

- Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Pode apresentar dificuldade de organização e déficit de atenção.
- Alguns exemplos de escrita que você pode encontrar na produção de um aluno com dislexia:
 - Confusão de letras com formas semelhantes
 - Moite por Noite/ Espuerda por Esquerda Confusão entre letras foneticamente semelhantes
 - Gomida por comida/ Tinda por tinta/ Popre por pobre Adição de letras e/ou sílabas
 - Muimto por muito/ Aprendendo por aprendendo União de uma ou mais palavras e/ou divisão inadequada dos vocábulos.
 - Eraumaves um omem; por Era uma vez um homem/
 - A mi versario; por Aniversário Guia para o atendimento a pessoas com deficiência
- Possíveis adaptações
 - Torna-se relevante a consideração de alguns aspectos pedagógicos, especialmente na avaliação dos alunos com dislexia, tais como:
 - Considerando as dificuldades da pessoa com dislexia (atenção, concentração, memorização e organização), importa respeitar o tempo diferenciado de interpretação. Caso seja necessário, este aluno tem direito a um tempo maior para a realização das avaliações. Trata-se da flexibilização da metodologia de avaliação, algo garantido por lei. Geralmente um aluno com dislexia gastará mais tempo para ler um texto escrito e precisará de tempo para revisar suas respostas.
 - As avaliações escritas poderão ser reduzidas em número de questões, bem como apresentar testes de múltipla escolha. Ao corrigir avaliações teóricas, considere que a pessoa com dislexia comete erros em questões teóricas por dificuldade de interpretação. Indicamos, neste sentido, um processo contínuo de avaliação – onde as notas sejam compostas por um somatório de atividades (práticas, teóricas, pesquisas, etc.). Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Pode apresentar dificuldade de organização e déficit de atenção.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

- O aluno com autismo ou TEA, apresenta características variadas que comprometem desde as suas relações com as outras pessoas até a sua linguagem, necessitando de apoio no seu processo de ensino aprendizagem. O autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação que, conseqüentemente trazem problemas comportamentais.



Algumas características do autismo

- ✓ O aluno não se mistura com os seus pares;
- ✓ Age como se fosse surdo;
- ✓ Resiste ao aprendizado;
- ✓ Não demonstra medo de perigos reais;
- ✓ Resiste a mudanças de rotina;
- ✓ Usa pessoas como ferramentas;
- ✓ Tem risos e movimentos não apropriados;
- ✓ Resiste ao contato físico;
- ✓ Apega-se de maneira não apropriada aos objetos;
- ✓ Gira objetos de maneira estranha e peculiar;
- ✓ As vezes é agressivo e destrutivo;
- ✓ Não mantêm contato visual, olha as pessoas “atravessado”;
- ✓ Isola-se, tem comportamento indiferente ou arredoio;
- ✓ Apresenta ecolalia;
- ✓ Está em constante agitação e movimento ou extrema passividade.



SÍNDROME DE ASPERGER

- A Síndrome de Asperger é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), resultante de uma desordem genética, e que apresenta muitas semelhanças com relação ao autismo. Além dos problemas de interação social e manifestação de comportamentos e interesses atípicos, pessoas com SA podem evidenciar prejuízos na linguagem, no processamento cognitivo, na integração sensorial e coordenação motora.
- Os distúrbios qualitativos na interação social são observados na falta de reciprocidade sócio emocional, inadequação do comportamento perante e o contexto social apresentado, isolamento social, contato visual deficitário, dentre outras características. É comum que o aluno com SA tenha dificuldades de delinear passos essenciais para a realização de tarefas, excedendo-se no tempo de concretização de trabalhos ou não sabendo como iniciar e/ou finalizar projetos. A falta de organização pode ser expressa pela perda dos pertences, atrasos em aula, e a apresentação de trabalhos escritos com rasuras devido ao déficit nas funções executivas que alguns deles podem apresentar.



Possíveis Adaptações

- ❑ Aulas expositivas – É importante salientar que muitos desses alunos são pensadores visuais que melhor processam informações gráficas do que auditivas. Assim, o uso de recursos visuais, como datashow, ou fichamento de aulas e mapas conceituais, podem ser essenciais no processo de aprendizagem.
- ❑ Compreensão literal – Considerando o pensamento concreto e as dificuldades de compreender a linguagem não literal, o professor deverá ser cuidadoso ao usar figuras de linguagem. Assim, ao invés de dizer “o trabalho poderá ser entregue em um século”, ressaltando o extenso tempo para a sua realização, é aconselhável que determine o prazo, especificando o dia de entrega das tarefas.
- ❑ Sensibilidade sensorial – Sons (barulho do ar condicionado e das pessoas falando em voz alta) podem causar ansiedade e irritação. O piscar da luz fluorescente pode ser imperceptível para a maioria das pessoas, mas muito perturbadora para as pessoas com SA. Ao perceber o incômodo do aluno (inquietação, tampar os ouvidos, expressão facial tensa), o professor pode pedir silêncio à turma, diminuir a incidência de luz ou, ainda, perguntar se o aluno gostaria de sair da sala por alguns minutos.
- ❑ Testes e avaliações - O intenso interesse em algumas áreas acadêmicas pode fazer com que o aluno deixe outras disciplinas em segundo plano. O professor, se possível, poderá solicitar trabalhos cujo tema de interesse do aluno esteja vinculado ao conteúdo trabalhado, de modo a complementar a avaliação

Asperger	Autismo
<ul style="list-style-type: none">* coeficiente intelectual geralmente acima do normal* Diagnóstico após os 3 anos de idade;* Aparecimento da linguagem em tempo normal;* Gramática e vocabulário acima da média;* Interesse nas relações sociais ;* Interesses obsessivos de "alto nível"* sente-se confuso	<ul style="list-style-type: none">* coeficiente intelectual geralmente abaixo da média;* Diagnóstico antes dos 3 anos de idade;* Atraso no aparecimento da linguagem;* Gramática e vocabulário limitados* Falta de interesse nas relações sociais;* Nenhum interesse obsessivo de alto nível;* Desenvolvimento físico normal

REFERÊNCIAS

- COSTA, Monalisa. Estratégias de ensino para pessoas com TEA no ambiente escolar. Portal Comporte-se, Psicologia e AC, 2017. Disponível em: <https://comportese.com/2017/03/06/estrategias-de-ensinopara-pessoas-com-tea-no-ambiente-escolar>. Acesso em 15 fev. 2022.
- DAIN-UFS. Atendimento às Pessoas com Deficiência. MELO, Francisco R. V. Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais. Natal: EDUFRN, 2013.
- O que é o Autismo? Autismo e Realidade, 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>. Acesso em 15 fev. 2022.
- PEREIRA, Thiovane. Guia de acessibilidade cromática para daltonismo. Santa Maria, 2021.





Unidade de Apoio Psicopedagógico

- Responsável:
 - Prof^a Vanina Costa Dias
 - Email: vanina.dias@fpl.edu.br